

BORDADOS ARTESANAIS: AS NOIVAS DE JU LERMEN¹

Oliveira, Gabriella de ²
Piasentin, Júlia de ³
Witkoski, Silvana S. R. ⁴

RESUMO

Este artigo apresenta como a designer e microempreendedora Ju Lermen⁵ incorpora o bordado artesanal em seus vestidos de noiva e quais dificuldades enfrentadas por ela, descrevendo as etapas do processo criativo desde o primeiro atendimento até a entrega final do vestido. O bordado e a moda se conectam perfeitamente, pois agregam valor, beleza e exclusividade às peças. Além de unir gerações, o bordado passou a ganhar mais espaço e seu devido valor, crescendo em técnicas e estilos. O projeto se estrutura através de pesquisa bibliográfica fundamentada nos aspectos do bordado artesanal e suas extensões, refletindo na individualidade e tornando-se uma manifestação de arte e identidade. Para tanto, foi realizada pesquisa de campo, com a utilização de entrevista semiestruturada por meio de um questionário que abrange perguntas objetivas e dissertativas para a coleta de dados. A entrevista foi realizada no ateliê da própria designer, apontando suas técnicas e materiais usados na confecção dos vestidos sob medida. Os resultados observados apontam que a dificuldade maior está na confecção do bordado completamente criado a mão e na procura por materiais de qualidade. Além disso, Ju Lermen destaca como o bordado é um detalhe carregado de história e significado refletindo de forma singular a personalidade e as preferências de cada cliente.

PALAVRAS-CHAVES

Bordado. Noivas. Designer. Ateliê. Moda

¹ Artigo científico elaborado como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, pelo Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Jaraguá do Sul. Apresentado no dia 01 de julho de 2025.

² Discente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Jaraguá do Sul. E-mail: gaiby.oliva11@gmail.com

³ Discente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Jaraguá do Sul. E-mail: julinhapiasentin@gmail.com

⁴ Orientador. Docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Jaraguá do Sul.

⁵ Entrevistada. Designer e microempreendedora Juliane Lermen, entrevista realizada em 14 de maio de 2025 em seu ateliê. Jaraguá do Sul, Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

No período moderno, a moda se revela como uma forma de produção situada entre a arte e o artesanato. A habilidade do artesão desempenha um papel fundamental na assimilação dos valores artísticos nas peças de vestuário. As transformações nas formas e condições de produção impactam diretamente a maneira como se entende o ato de criar na moda (Marinho, 2022).

Segundo a plataforma de moda e beleza *Fashion à Porter* (2023), o artesanato vem ganhando espaço na moda contemporânea, o que pode ser observado nas coleções mais recentes, como no São Paulo *Fashion Week* na 56 edição em 2023, em que a marca Depedro apresentou uma coleção baseada na moda sustentável, resgatando técnicas artesanais ancestrais, como bordados, rendas e crochês. Esse movimento não apenas valoriza o trabalho manual tradicional, mas também traz uma abordagem inovadora para a sustentabilidade na moda. No entanto, a adoção dessas técnicas enfrenta desafios, como diretrizes comerciais e escalabilidade da produção.

O setor de vestidos de noiva e ateliês também tem se beneficiado desse resgate artesanal. Muitas marcas e estilistas vêm incorporando técnicas manuais, como bordados e rendas, para agregar exclusividade e sofisticação às peças. Conforme Quintão (2025), essa tendência reflete o desejo crescente por vestidos personalizados, feitos sob medida, que carregam identidade e significado, reforçando a valorização do trabalho feito a mão na alta-costura. Cada peça é considerada uma obra de arte única, onde cada detalhe é pensado para representar a personalidade e os sentimentos da noiva no grande dia.

Nesse contexto, Silva (2020), aponta que o bordado artesanal se destaca como uma técnica capaz de conectar tradição e inovação na moda. A incorporação do bordado nas singulares criações de vestidos de noivas do ateliê Ju Lermen, em Jaraguá do Sul, despertou nas autoras deste artigo o interesse em aprofundar a compreensão sobre o impacto do artesanato no processo criativo da moda. Diante desse cenário, este estudo investigou o espaço ocupado pelo bordado artesanal no setor, buscando responder à questão: "Como o bordado artesanal tem sido incorporado nas coleções de moda da designer e microempreendedora Ju Lermen?" A análise abrange os desafios práticos e o intrincado processo criativo envolvido na aplicação dessa técnica, com o objetivo de realçar seu potencial para enriquecer a estética do design, agregar valor significativo às peças e promover uma abordagem produtiva mais autêntica e sustentável no universo da moda.

Esta pesquisa explorou tanto os benefícios quanto às dificuldades enfrentadas pela designer e microempreendedora ao incorporar o artesanato em suas criações. Além disso, oferece *insights* sobre os desafios contemporâneos da indústria da moda e as oportunidades de inovação sustentável. Para se manterem competitivos, empreendedores do setor criativo devem estar atentos às novas tendências de mercado, equilibrando identidade, pesquisa, aprimoramento e inovação, de forma a compartilhar valores e motivações com seu público (Sebrae, 2014).

2 DESENVOLVIMENTO

1.1 BORDADO ARTESANAL

Um bordado artesanal é uma forma de criar à mão desenhos e figuras ornamentais em um tecido, utilizando para este fim agulhas, fios de algodão, de seda, de lã, de linho, de metal, entre outros (Sebrae, 2023).

O bordado artesanal esteve presente historicamente na cultura de diversas regiões do mundo. Monteiro (2020), enfatiza que essa prática é uma forma de preservar e transmitir tradições familiares e comunitárias. Em muitas culturas, o bordado é aprendido desde cedo, passando de geração em geração. Cada peça bordada carrega consigo histórias e significados que refletem a vida e as experiências daqueles que a criaram. Dessa maneira, podemos ver o caminhar do bordado manual percorrer histórias, carregar a essência, crenças, suas aspirações e as heranças de um povo.

Segundo Rodrigues (2020, p.12), “O bordado é uma das artes mais antigas, não se sabe ao certo uma data precisa da sua origem, mas acredita-se que tenha surgido junto da primeira indumentária feita, não era propriamente como vemos nos dias de hoje, mas pode-se imaginar”. O bordado teve uma grande importância ao longo dos anos, nas quais os desenhos contavam as histórias de cada época, e nos dias atuais eles passaram a enfeitar além dos vestidos de grife, vários tipos de peças de uso do lar.

Abaixo temos a figura 1 que apresenta um bordado de manto pré-inca feito a mão há dois mil anos, essa manta representa um calendário agrícola da cultura Paracas, feita com algodão e lã:

Figura 1- Detalhe de manto inca de 2 mil anos, exposto em Lima



Fonte: AFP Photo/Cris Bouroncle, (2014).

No Brasil, o bordado artesanal é particularmente significativo em diversas regiões, como no nordeste, onde técnicas tradicionais são mantidas vivas por artesãs locais, conforme destaca Rodrigues (2020). Esses bordados frequentemente apresentam motivos florais e geométricos que são distintivos de determinadas comunidades, atuando como um símbolo de identidade cultural.

O bordado artesanal não se limita ao âmbito doméstico, ele também ganhou espaço significativo na moda. Silva e Tavares (2020), discutem como o bordado artesanal tem sido cada vez mais valorizado no vestuário contemporâneo. A incorporação de bordados em peças de moda

confere exclusividade e sofisticação, além de promover a sustentabilidade, uma vez que muitos bordados são feitos à mão com materiais locais, como tecidos reciclados e o reaproveitamento de linhas, botões e miçangas descartados.

A valorização do bordado artesanal na moda contemporânea também está alinhada com princípios de sustentabilidade. A produção manual requer menos recursos industriais e promove a utilização de materiais locais, reduzindo o impacto ambiental. Além disso, o bordado artesanal contribui para a economia local, oferecendo uma fonte de renda para artesãos e suas famílias (Gomes, 2013).

A figura 2 mostra o bordado aplicado na coleção de primavera da marca Zuhair Murad (2018), na semana de moda em Paris, uma coleção considerada de alta costura.

Figura 2- Detalhes do bordado na coleção de primavera da marca Zuhair Murad



Fonte: Zuhair Murad at Couture Spring- (2018).

A moda atual busca resgatar técnicas artesanais, trazendo à tona a importância do "fazer manual" como uma variável estética, conforme destacado por Marinho (2023, p.10). Este movimento não só valoriza a habilidade e a criatividade dos artesãos, mas também cria uma conexão entre o consumidor e a peça, que passa a ser vista como uma obra de arte única.

O bordado artesanal é uma manifestação cultural rica e multifacetada que continua a evoluir e encontrar relevância na moda contemporânea. Ele não só preserva tradições ancestrais, mas também agrega valor estético e sustentável ao vestuário moderno. Ao reconhecer e valorizar o trabalho dos artesãos, estamos contribuindo para a manutenção de uma herança cultural viva e dinâmica, que conecta o passado ao presente e ao futuro (Gomes, 2013).

1.2 MODA AUTORAL

A modernidade trouxe à moda contemporânea um caráter conceitual e autoral, permitindo que a moda se tornasse um meio de experimentação e expressão individual. Através dessa perspectiva, a moda autoral não se limita apenas à criação de roupas, mas se transforma em uma forma de arte, onde a principal preocupação é transmitir uma ideia ou sentimento. Isso é alcançado pela interação criativa entre corpos e materiais, resultando em produtos finais que refletem experiências de vida, lembranças e memórias (Martins, 2017).

No contexto da moda autoral, o conceito se desvincula dos antigos paradigmas. Formas, construções, cores e texturas são constantemente experimentadas, criando um campo vasto para

a inovação. Onde a moda deixa de ser apenas uma resposta às tendências predominantes e se torna um veículo para a expressão pessoal, onde cada peça conta uma história única (Martins, 2017).

Lipovetsky (2009) afirma que a moda não foi somente um palco de apreciação do espetáculo dos outros; desencadeou, ao mesmo tempo, um investimento de si, uma auto-observação estética sem nenhum precedente. A moda tem ligação com o prazer de ver, mas também com o prazer de ser visto, de exibir-se ao olhar do outro. “ a moda não permitiu unicamente exibir um vínculo de posição, de classe, de nação, mas foi um vetor de individualização narcísica, um instrumento de alargamento do culto estético do Eu, e isso no próprio coração de uma era aristocrática” (Lipovetsky, 2009).

Ao longo dos anos, teóricos têm associado a moda à diferenciação social e ao ciclo de disseminação de produtos de consumo. Lipovetsky (2009) argumenta que a moda atua como um sistema de regulação e pressão sociais, obrigando os indivíduos a adotarem e assimilarem gostos e consumos.

Miranda (2014), corrobora com essa visão, descrevendo a moda como um esquema de distinção social que dissemina produtos culturais de consumo. O processo da moda passa por quatro estágios: criação, seleção, processamento e disseminação. Esses estágios permitem que a moda se estabeleça na sociedade, provendo produtos com significados que correspondem às formas básicas que caracterizam o mundo. Nesse contexto, a moda autoral se destaca por reforçar o papel criativo e simbólico da criação, valorizando produções singulares que expressam identidades, narrativas pessoais e culturais. Diferente da lógica massificada, ela se insere como resistência e autenticidade no ciclo da moda, especialmente nos estágios iniciais de criação e seleção.

A partir dessa perspectiva, a moda autoral emerge como uma resposta à padronização e à conformidade, oferecendo um espaço para a expressão individual e a experimentação artística. Ao desvincular-se dos antigos paradigmas, ela permite que formas, construções, cores e texturas sejam constantemente reinventadas, criando produtos que são, ao mesmo tempo, inovadores e profundamente pessoais. Assim, a moda autoral não apenas reflete a individualidade de seus criadores, mas também desafia e expande os limites do que é considerado moda, transformando-se em uma verdadeira manifestação de arte e identidade (Salomon, 2009).

1.3 VESTUÁRIO SOB MEDIDA E PROCESSO DE CRIAÇÃO

A importância de despertar um conceito de exclusividade criativa, torna o processo uma discussão em relação à criatividade dos estilistas na construção das suas peças sob medida. No caso dos ateliês, o cliente busca diferenciação, exclusividade e que agregue valor criativo, portanto, o desenvolvimento abrange diversas variáveis fundamentais na hora da confecção da peça, o tecido é a matéria-prima mais utilizada, por meio dele que a ideia do estilista se torna real (Linke, Carvalho, 2011).

Grave (2010), demonstra que com composições diferenciadas, cada tecido registra um tipo de caimento que, de acordo com princípios agregados ao corpo, determina um resultado individualizado ao vestuário, desse modo, ter a ciência da textura, peso, cor, estampa, facilita no processo.

Conforme Linke e Carvalho (2011), o estilista transforma informações sobre comportamento, proporções do corpo, cores e combinações de materiais em uma ideia que é transmitida ao cliente através de demonstrações em croquis ou apenas explicações orais detalhadas de como será o vestuário pensado. “Deste modo, notamos que a criação surge de uma reinterpretação do mundo, de novas formas, ou até mesmo das formas já existentes, que assumem outros significados perante o criador ou, perante a sociedade, que evolui e cria novos valores e conceitos (Linke, Carvalho, 2011, p.2).

Em *ateliers*, a criatividade é posta à prova em cada passo dado, Sabrá (2014, p.72) afirma que “o desenvolvimento de uma coleção, executado por estilistas ou designers de moda, precisa ser sistemático, bem planejado e administrado”.

Grandes marcas renomadas e que fizeram história na moda, não surgiram do acaso, mas sim, pequenos *ateliers* e alfaiates de costura. Pacce (2006), em sua obra *Pelo Mundo da Moda: Criadores, grifes e modelos*, explora como algumas dessas marcas se destacaram e os bastidores das grandes criações, mostrando e analisando a personalidade de importantes estilistas, que fizeram a transição dos *ateliers* para grandes marcas globais.

Conhecido como homem que renovou a alta-costura com seu estilo “barroco-chic”¹, o estilista Christian Lacroix, estreou sua carreira solo em 1987 quando “ganhou” uma *Maison* com seu nome. O estilista expressa em suas coleções, roupas que influenciaram sua infância, nascido em Arles, no sul da França, Christian traz toda a tenacidade e a pujança do folclore, dos trajes típicos de sua região, dos ciganos que costumava ver. Lacroix explora a fantasia até onde uma roupa pode suportar e tem o luxo como fim, dita elegância e bom gosto (Pacce, 2006).

Assim, nos anos 80, Christian trouxe de volta um novo poder de alta-costura de suas coleções, o “*prêt-à-porter* de luxo”², com modelos mais elaborados que reúnem estampas sobrepostas, aplicações, bordados, pedrarias e paetês (Pacce, 2006). Como mostra na figura 3 abaixo, que ocorreu no desfile Primavera 1994 de Christian Lacroix.

Figura 3 - Christian Lacroix, coleção de alta-costura, primavera, 1994.



Fonte: Pinterest (S.d).

No livro, Pacce (2006), destaca que Lacroix sempre apostou na autenticidade, afirmando: “Não acredito em mau gosto nem em vulgaridade”. Para o estilista francês, o ordinário é muito negativo, mas o vulgar requer grande personalidade.

¹ **Barroco chique:** é um estilo artístico que surgiu no século XVI, atingindo o seu auge no século XVII. Começou nas artes plásticas e depois se estendeu à literatura e demais expressões artísticas, como a arquitetura, a música e o teatro.

² **Prêt-à-porter de luxo:** uma alternativa à clientela da alta-costura que busca opções para o dia a dia e preços mais atrativos, sem perder qualidade e design.

1.4 VESTIDO DE NOIVA

A tradição do bordado evoca imediatamente a imagem do vestido de noiva, peça protagonista na celebração do matrimônio. A história do vestido de noiva está ligada à própria história do casamento, em diferentes culturas é um ritual que simboliza um momento de mudanças, a figura da noiva se constitui um ícone, é o principal personagem em uma cerimônia matrimonial.

Antes de 1840, as noivas costumavam usar vestidos com cores diversas, buscavam qualquer estilo que estivesse na tendência do momento, ou seguissem as tradições, normas sociais da época ou que representassem sua classe social. Porém, tudo mudou após o casamento da Rainha Vitória da Inglaterra do século XIX, onde o seu vestido de noiva branco se popularizou. Sua escolha buscou ressaltar a delicadeza do rendado, esse acontecimento marcou a história da indumentária (Alves, 2024). Conforme apresentado na figura 4.

Figura 4 - Vestido de noiva usado pela Rainha Vitória em seu casamento em 1840.



Fonte: <https://modahistorica.blogspot.com> (2024).

Schneid (2020, p. 9), ressalta que o vestido de casamento, “quando não era branco, por motivos de escolha pessoal ou por gravidez fora da hora, utilizava duas cores, rosa bebê suave ou azul.”

Fonseca (2022, p.42), contextualiza sobre os ornamentos usados nos tempos passados expondo, “quanto maior a quantidade de tecidos, jóias, colares, pedras preciosas, estivessem presentes no vestido de noiva, maior riqueza e poder da família da noiva.”

Assim como a moda do vestuário, no segmento de noivas passou por algumas transformações ao longo do tempo, tanto no seu design, em silhuetas, volumes e formatos distintos, estéticas diversas, vestido fluído, sem mangas, decotado, sem volume (Alves, 2024). Na percepção de Alves (2024), o processo de confecção começa no planejamento, na escolha do estilo, modelo, cor e tecido. Para realizar esse planejamento é necessária uma pesquisa de tendências, materiais e desenho do croqui.

Na fabricação de um vestido de noiva, a produção não é feita como peças do vestuário da moda convencional, é feito sob encomenda, sob medida, como peça única, de acordo com a

escolha da noiva. Para Alves (2024, p.12), “a confecção de um vestido de noiva sob medida vai desde o desenho, corte, risco do motivo a ser bordado na superfície, aplicação de bordado, ornamentos ou pedrarias até a montagem com acabamento.”

Na composição da estrutura do vestido de noiva, são necessários processos de construção de vestuário como: forro, que é o tecido que fica em contato com pele, garantindo conforto e sustentação, bojos, dão a estrutura de sustentação aos seios, barbatanas, ajudam a estruturar linhas verticais do corpo do vestido, entretela, usada para reforçar em algumas partes da roupa e o tecido externo. Além do que chamamos de “corpo do vestido”, acabamentos e aviamentos também são muito necessários na preparação, com zíper, botões, linhas, elásticos e colchetes (Alves, 2024).

Assim, cada elemento cuidadosamente incorporado na estrutura do vestido de noiva contribui para que, no ápice da celebração do matrimônio, a noiva se sinta confiante e radiante, capturando olhares e inspirando a todos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho apresentado caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, constituindo em um estudo de caso. Segundo Godoy (1995, p. 58), uma pesquisa qualitativa “envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo”.

A utilização da pesquisa bibliográfica foi feita com o intuito de buscar informações baseadas em livros, artigos e trabalhos acadêmicos que contribuíssem para o conhecimento sobre o assunto abordado. Ela ainda será utilizada à medida que forem necessários maiores aprofundamentos. Além disso, para a realização do estudo foi feita uma pesquisa de campo, com a utilização de entrevista semiestruturada por meio de um questionário que abrange perguntas objetivas e dissertativas para a coleta de dados.

A entrevista semiestruturada apresentou questões com o intuito de expor a utilização do bordado manual e a forma como é realizado a criação dos trabalhos pela designer e microempreendedora citada na pesquisa. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados o diário de campo para o registro de detalhes da obra da artista, onde foram feitas observações sobre o processo criativo, o ambiente do ateliê e as interações que permeiam o estudo, e registros fotográficos para contribuir com a análise, visando detalhes nos bordados, o espaço de trabalho e criação. Após a obtenção das informações recolhidas na entrevista, foi feita uma análise desses dados para a apresentação dos resultados da pesquisa.

A participação da designer e microempreendedora na pesquisa foi formalizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo sua ciência e concordância com os objetivos e procedimentos do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A entrevista, realizada em 14 de maio de 2025 no ateliê da designer e microempreendedora Juliane Lermen, constitui um estudo de caso que visa explorar como ela incorpora o bordado em suas coleções. Durante a conversa, além de responder às perguntas, a designer apresentou amostras relacionadas aos temas discutidos.

Quando questionada acerca de como nasceu sua paixão por criar vestidos de noiva e pelo bordado, a designer revela que na época que foi se casar não conseguia encontrar *ateliers* que faziam o vestido do zero, geralmente os vestidos eram prontos, por essa razão notou que ali existia um nicho de mercado e assim começou sua paixão por fazer vestidos de noivas.

Com relação a como insere e traz a personalidade do cliente nas criações, explicou que

a personalidade da cliente é relevante e entender o contexto do evento é muito importante também, juntando essas informações ela cria um vestido que faça sentido tanto com a personalidade da noiva quanto o tamanho do evento e como a noiva gostaria de se sentir nesse dia.

Figura 5 - Quadro de ideais para apresentar as clientes:



Fonte: Autores (2025)

Ao ser questionada sobre a importância do bordado e se ele é algum elemento central em suas criações, ela afirma que: “Hoje em dia, a gente entende que o vestido de noiva precisa ter um ponto muito importante. Seja o bordado, seja a modelagem, seja um véu ou um acessório. Tem uma coisa que vai ser um norte” (Lermen, 2025). Ela dá um exemplo de uma de suas clientes que escolheu o bordado como a peça central do seu vestido e, a partir disso, foi desenvolvido o vestido. Nesse caso o bordado está sendo muito importante na criação da peça, mas ela diz que a importância do bordado é impor conforme a vontade da noiva, se ele tem algum significado para ela, tem criações que ele irá fazer parte ou não.

Na hora da escolha do bordado, a designer afirma que normalmente as clientes apresentam ideias e referências, em cima disso ela apresenta uma cartela de aviamentos, conforme a figura 5 e em seguida é criado um bordado em um bastidor³ na visão que a cliente relatou. Geralmente a noiva aprova logo de cara e, dessa forma, é iniciado o desenvolvimento do vestido.

Figura 6 - Cartela de aviamentos:

³ Bastidor: Em geral o bastidor consiste de duas peças circulares de madeira ou metal, que se ajustam uma dentro da outra, de maneira que o tecido possa ser firmemente esticado.



Fonte: Autores (2025).

Segundo na linha de criação, Ju Lermen comenta o processo desde a concepção do design até a finalização do bordado. Ao decorrer do atendimento é criado o desenho do croqui para decidir onde será detalhado o bordado. Em seguida é avaliado se os detalhes existem prontos ou se precisam ser feitos à mão, se for manualmente é desenvolvido um bastidor conforme a figura 7 que apresenta alguns tipos de bordados utilizados pela designer como flores de tecidos, bordados em fios, detalhes pintados a mão e o bordado de pedrarias. E caso a escolha seja por renda aplicada é selecionada três opções similares para a cliente aprovar conforme a figura 8, para finalizar é comprado o material necessário e então é aplicado no vestido.

Figura 7- Bastidores com amostras de aplicações e tipos diferentes de bordado:



Fonte: Autores (2025).

Figura 8 - Rendas para aplicação:



Fonte: Autores (2025).

Na elaboração de vestidos bordados manualmente, dependendo do grau de complexidade, é preciso dedicar um considerável tempo para a realização desta etapa. A designer responde que em média os bordados podem levar de 2 horas até 180 horas para sua confecção, se for um bordado mais complexo. O tempo é calculado através do bastidor, calcula-se quantos pedacinhos mais ou menos vai no vestido, estipulando as horas para produzir ele inteiro.

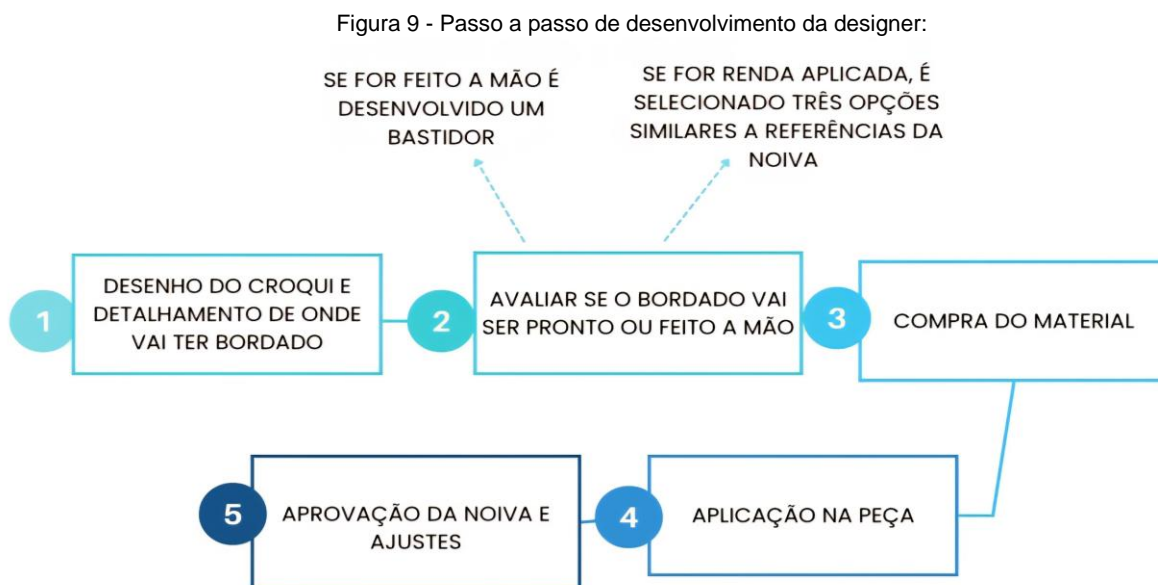
Dentro do passo a passo da confecção dos vestidos de noiva, a entrevistada aborda quais as dificuldades enfrentadas por ela ao incorporar o bordado, sendo os principais desafios a procura por materiais de qualidade e durabilidade, principalmente as pedrarias, que o brilho precisa ser adequado para cada tecido escolhido, buscando não ter contraste de cores, portanto a designer adota uma estratégia de abastecimento e seleção de fornecedores especializados: “Todas as pedras que a gente usa, elas são de um fornecedor específico que trabalha com pedra de vidro. E aí, se a gente compara com uma pedra de qualidade inferior, é gritante a diferença.” (Lermen, 2025) e também aborda que a aplicação do bordado nas peças precisa ser realizada com delicadeza e cuidado, para não correr o risco de puxar fio ou deixar ondulado, estragando a peça já pronta.

Apesar das dificuldades, um bordado feito a mão dispensa palavras, a designer se sente gratificada e feliz depois de todo empenho e esforço, ao admirar seu trabalho pronto. Relatando que uma das etapas mais importantes é o momento final, da prova completa, onde acompanha a noiva com o vestido, cabelo e maquiagem. Nesse instante, todo o tempo investido, os desafios superados e a energia dedicada resultam na imagem perfeita e radiante da noiva. Para a design, criar é uma paixão intensa e um compromisso total, se entrega de corpo e alma no processo de desenvolvimento das peças.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho buscou apresentar a complexidade enfrentada pela designer ao inserir o bordado em suas criações no ramo da moda sob-medida, com foco específico em vestidos de

noivas. Após a entrevista com a designer e analisarmos seu processo de desenvolvimento, apresentado na figura 9 abaixo, identificamos que as maiores dificuldades residem na confecção do bordado totalmente criado à mão e na procura por materiais de alta qualidade. Observamos que a durabilidade e o brilho das pedrarias tendem a diminuir com o tempo, especialmente após as lavagens, comprometendo o aspecto visual da peça. Para contornar esses desafios, a designer adota uma estratégia de abastecimento e seleção de fornecedores especializada. Essa abordagem garante que as criações não apenas sejam visualmente deslumbrantes, mas também duráveis e utilizáveis por muito mais tempo.



Fonte: Autores (2025).

Ao trabalhar com os bordados prontos e rendas produzidas industrialmente observa-se a vantagem de uma vasta variedade de formas e desenhos, facilitando a escolha da cliente. Durante o processo de aplicação, é possível adicionar outros adornos, como por exemplo as pedrarias, caso a noiva deseje mais brilho e um toque único à renda selecionada.

Embora o uso de rendas prontas proporciona otimização no tempo de criação, a aplicação dessas rendas em peças já confeccionadas apresenta a mesma complexidade que a aplicação das rendas manuais. Além disso, um ponto negativo das rendas prontas é a falta de espelhamento nos desenhos. Logo isso ocasiona em um tempo de montagem relativamente maior, a fim de garantir que todos os lados dos vestidos apresentem uma estética harmoniosa e coesa.

Neste artigo, também analisamos a jornada do bordado através da história, revelando como ele carregou e ainda carrega significado através do tempo, mantendo-se relevante e se adaptando às novas tendências. Exploramos sua relevância nos dias de hoje e como ele se transforma em um elemento diferencial nas peças, unindo valor criativo, estilo e elegância.

Em resumo, o bordado, em suas variadas formas e aplicações, permanece uma forma de arte, capaz de unir tradição e inovação, e de transformar peças comuns em criações únicas, cheias de personalidade, significado e beleza.

Através da visita e do questionário, conseguimos expandir nosso aprendizado, conhecimento e experiências no ramo profissional. Eles nos permitiram refletir profundamente sobre a valorização e a importância do bordado manual, reconhecendo seu grande valor cultural, sentimental e estético.

AGRADECIMENTOS

Deixamos um grande agradecimento a quem acompanhou nossa trajetória durante esses 3 anos acadêmicos. Não foi fácil termos que sair de nossas cidades natais e deixar nossas famílias para poder vivermos nossos sonhos, mas essa foi uma experiência de muito aprendizado, amadurecimento e de muita gratidão.

Muito obrigada a todos professores que compartilharam seus conhecimentos e a todos os servidores do campus que contribuíram com a nossa formação. E agradecemos as amigas que foram formadas durante essa trajetória, que compartilharam os momentos de felicidades, angústias e conquistas.

Um agradecimento especial à nossa orientadora Silvana, obrigada por todo apoio e paciência, e principalmente por ter aceitado nos acompanhar orientando-nos na concretização desse artigo. E a convidada para ser entrevistada Juliane Lermen por ter aceito fazer parte do mesmo, nossos sinceros muito obrigado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ionara. **Os bordados de Caicó em vestidos de noiva: um estudo de composição visual**. Campina Grande, 2024.

FONSECA, Ana. Design e Versatilidade em vestidos de noiva. Universidade Beira Interior, 2022.

GOMES, Glória; ARAÚJO, Maria. **Artesanato e moda: inovação e funcionalidade - uma referência cultural no Piauí**. Fortaleza (CE) - 2013.

GRAVE, M. de F. **Modelagem tridimensional ergonômica**. Escrituras, São Paulo, 2010

LINKE, Paula; CARVALHO, Maria. **Criatividade no ateliê de moda sob medida**. Maringá, 2011.

LIPOVETSKY, Gilles; **o império do efêmero : a moda e seu destino nas sociedades modernas** / Gilles Lipovetsky ; tradução Maria Lúcia Machado. — São Paulo : Companhia das Letras, 2009.

MARINHO, Claudia Teixeira. (2023). O fazer como variável estética na produção da moda. **Revista Limiar**, 9(18), 249–261.

MARTINS, CAROLINE PINTO. **Perspectivas para o consumo de moda autoral em Fortaleza: estudo monográfico** / Caroline Pinto Martins. – 2017.

MIRANDA, Ana Paula de. **Consumo de moda: pessoa-objeto**. 2º reimpressão. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

MONTEIRO JÚNIOR, I. R. (2020). **Território do Bordado Artesanal: tradição e cultura retratadas em tecidos, linhas e cores**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

PACCE, Lilian. **Pelo Mundo da Moda: Criadores, Grifes e Modelos**. Senac; 3ª edição. 2008.

PORTER, F. À. **Moda artesanal é destaque no SPFW**. Disponível em:

<<https://www.fashionaporter.com.br/2023/11/08/moda-artesanal-e-destaque-no-spfw/>>. Acesso em: 4 abr. 2025.

QUINTÃO, P. **Detalhes que transformam: a arte dos bordados e acabamentos nos vestidos de noiva!** Disponível em: <<https://daniellebenicio.com.br/detalhes-que-transformam-a-arte-dos-bordados-e-acabamentos-nos-vestidos-de-noiva/>>. Acesso em: 4 abr. 2025.

RODRIGUES. **Rendas e Bordados**. Disponível em:

https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/10272/1/20202S_RODRIGUESShofiaVieira_OD1039.pdf. Acesso em: 23 jun.2025.

SABRÁ, Flávio. **Modelagem: Tecnologia em produção de vestuário**. Estação das Letras e Cores, 2014.

SALOMON, Geanneti Silva Tavares. **Moda e alteridade: moda autoral e a apropriação da criação do outro**. Modapalavra e-periódico, Florianópolis, v. 2, n. 4, 2009. DOI:

10.5965/1982615x02042009056. Disponível em:

<https://periodicos.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/7690>. Acesso em: 17 jun. 2025.

SCHNEID, F. H. **Memórias costuradas: O traje da noiva em fotografias de casamento (1920-1969)**. Orientadora: Francisca Ferreira Michelin. 2020. 819 f. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

SEBRAE. **Bordado manual é fonte de renda e manutenção de saberes brasileiros.**

Publicado em 13 de fevereiro de 2023. Disponível em:

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/bordado-manual-e-fonte-de-renda-e-manutencao-de-saberes-brasileiros,72a19fff7f116810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=Um%20bordado%20%C3%A9%20uma%20forma,utilizados%20formem%20o%20desenho%20desejado>. Acesso em: 8 de maio de 2025

SEBRAE. **Desenhar não é o bastante para empreender em moda: perfil de negócios da moda.**

Brast: Sebrae Nacional, 2014.

SILVA, Maria; TAVARES, L'Hosana. **O bordado e a moda: a valorização do bordado no vestuário.** Piauí, 2020.

LERMEN, Juliane. **Bordados Artesanais: as noivas de Ju Lermen. Entrevista** concedida a Gabriella Oliveira e Julia Piasentin. Instituto Federal de Santa Catarina, Jaraguá do Sul, 14 de Maio de 2025.

Figura 1: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2014/09/peru-exibe-manto-pre-inca-de-2-mil-anos-com-estampas-tridimensionais.html>

Figura 2: <https://images.app.goo.gl/yG6PywoAmeQbPHik8>

Figura 3: <https://pin.it/VJORg8Fkb>

Figura 4: <https://modahistorica.blogspot.com>

APÊNDICE 1

Entrevista

PERGUNTAS

1- Como nasceu sua paixão por criar vestidos de noiva e, especificamente, pelo trabalho com bordados?

2- Você faz uma pesquisa para conhecer a personalidade e gosto de cada cliente? Se sim, de que forma você faz isso?

3- Após esse contato, de que forma você traz ou insere a personalidade das clientes em cada criação?

4- Qual a importância do bordado na sua visão em vestido de noiva? Ele é sempre um elemento central ou um complemento?

5- O bordado é um detalhe que carrega consigo história, classe e singularidade. De que forma você apresenta esse elemento para suas noivas?

6- Quais tipos de bordados ou técnicas artesanais você utiliza em suas criações?

7- Como você seleciona os materiais para os bordados? Existe uma busca por

materiais diferenciados ou exclusivos?

8- Como funciona a criação e escolha dos detalhes do bordado? Você cria desenhos ou amostras?

9- Você poderia descrever o processo, desde a concepção do design até a finalização dos bordados e entrega para a cliente?

10- Quanto tempo, em média, é dedicado à etapa de bordado em um vestido sob medida? Pode nos dar um exemplo de um projeto de bordado mais complexo que realizou?

11- Existe alguma criação ou algum bordado específico que você considera um marco na sua carreira ou que tenha um significado especial para você?

12- Qual é a parte mais desafiadora e a mais gratificante de trabalhar com a complexidade e a delicadeza dos bordados em vestidos de noiva?

13- Qual o conselho que você daria para uma noiva que sonha com um vestido ricamente bordado, mas tem receio de "exagerar"?

